

Débora e Baraque: Exemplo para as Mulheres ou Constrangimento para os Homens?¹

C. Bouwman

1. INTRODUÇÃO

1.1 Débora: um Exemplo?

Débora nos fornece um exemplo sobre o lugar e a função das mulheres no matrimônio, na igreja e na sociedade? Há aqueles que pensam assim. Donna Strom, docente no Seminário Teológico Presbiteriano em Dehra Dun, norte da Índia, lamenta que as mulheres tenham, na maior parte, estado envolvidas somente no aumento da população humana, e feito tão pouco (“a não ser por uma rara Margaret Thatcher ou Indira Gandhi”) para se juntarem aos homens no governo da terra.² Assim escreve ela sobre Débora: “O que obviamente o exemplo de Débora ensina é que as mulheres não devem ficar excluídas de nenhum nível de tomada de decisão, seja ele religioso ou político”.³ Por ver os homens impedindo as mulheres de tomarem posições de liderança, a Professora Strom escreve: “Muitos perguntam, 'Onde estão as Déboras?' Porém, uma questão de maior relevância hoje é: onde estão os Baraques, Lapidotes e os 10.000 homens que querem deixar Deus usar Suas Déboras?”⁴

É verdade mesmo que Deus nos fornece em Débora um modelo de como Ele quer que as mulheres ajam? Devem os irmãos da igreja de Deus recondicionar o pensamento para “deixar Deus usar Suas Déboras”?

A resposta de nosso mundo contemporâneo nitidamente é Sim, nós devemos. O Senhor concorda? Devem vocês como esposas e mães se ocuparem de incentivar seus maridos e filhos a de bom grado permitirem que Deus utilize mulheres em posição de liderança? Em nossa era feminista, por qual imagem devemos lutar para colocar nas mentes de nossos filhos acerca do lugar da mulher? Por implicação: em nossa era de homens fracos, devemos procurar estimular todos os nossos filhos a serem líderes?

1.2 O Que Queremos Provar?

Cabe a nós ouvir cuidadosamente o que o Senhor diz em Sua Palavra. No clima de nosso tempo, nossas vidas — tanto de homens como de mulheres — têm de ser conformáveis com a Palavra de Deus, de sorte que, subsequentemente, vivamos como luzes neste mundo. No momento em que, nesta manhã, ponho-me a tentar colocar diante de vocês o que o Senhor diz sobre o papel que Ele designou à mulher, opto por tomar como ponto de partida o que o Senhor nos diz em Juízes 4 e 5 a respeito de Débora e Baraque. Entretanto, se tivermos que ouvir o que Ele diz nesses capítulos, precisaremos ler essa passagem sem ideias pré-concebidas acerca do lugar da mulher. Digo isto porquanto não é difícil provar por esses dois capítulos quase que tudo que se quiser provar sobre o papel da mulher.⁵ Por exemplo:

- Se você quiser provar, baseado em Juízes 4 e 5, que as mulheres devem ser profetisas na Igreja hoje, pode elaborar um forte argumento apelando a Juízes 4.4, onde lemos que Débora era uma profetisa.

1 Texto de um discurso preparado para o Dia da Liga das Mulheres, realizado em 29 de outubro de 1997 na Igreja Reformada Livre de Kelmscott, na Austrália. Expresso meu reconhecimento a Johanna van der Plas por tomar copiosas notas e tão habilmente pôr no papel o que eu disse.

2 Donna Strom, "Where are the Deborahs and Baraks?" em *Evangelical Review of Theology* (Vol. 10/1), pg. 19.

3 Ibid, pg. 23.

4 Ibid, pg. 25.

5 *A deSnoo in Vrouw, wie ben je?* (Uitgave van de Bond van Gereformeerde Meisjesverenigingen in Nederland, 1988), pg. 43.

- Se você quiser arrazoar que o lugar da mulher é ao lado do marido dela, submissa a ele, pode elaborar uma forte argumentação partindo de Débora como referência, uma vez que em Jz 4.4 ela é identificada pelo nome de seu marido: “*Débora ... mulher de Lapidote*”.
- Se você quiser provar que se pode ter um casamento feliz, ocupar o próprio lugar na família e, concomitantemente, ter um papel de liderança na sociedade, pode prová-lo por Jz 4. Afinal de contas, esta mulher, Débora, a esposa de Lapidote, era ao mesmo tempo uma Juíza.

O que afirmo é: a feminista pode apelar a Juízes 4 para encontrar justificção escriturística para a posição dela. Também o pode o 'tradicionalista'. Mas aí não ouvimos à Escritura, mas a nós mesmos! Logo, precisamos pôr de lado nossos próprios pensamentos, e *escutar* o que essa diz. Devemos ler a passagem pelo que ela é, sem quaisquer ideias pré-concebidas e — tanto quanto possível — sem a bagagem que herdamos de nossos pais ou recebemos de nossa sociedade contemporânea.

1.3 Descritivo ou Prescritivo?

Mais um item introdutório que necessita ser mencionado é a distinção entre o que é **descritivo** e o que é **prescritivo**. Juízes 4 é descritivo; ele *descreve* o que Débora fez. Essa descrição do que Débora fez em seus dias condensa uma prescrição para nós? Isto é: Juízes 4, que *descreve* a conduta de Débora anos atrás, *prescreve* como devemos agir hoje? ⁶ Em várias partes na Bíblia uma dada ação é descrita e, todavia, estamos convictos de que não devemos seguir tal exemplo. Pode-se pensar na conduta de Judá para com a meretriz que ele encontrou junto à estrada. ⁷ Estamos de acordo que a Bíblia *descreve* a nós o que Judá fez, porém, isso não *prescreve* que devemos fazer a mesma coisa. Afinal de contas, no sétimo mandamento o Senhor nos diz que não cometamos adultério. A ação de Judá é claramente *descritiva* de seu pecado, mas não *prescritiva* para nossa conduta. Bem, e agora: Juízes 4 e 5 são descritivos? Decerto que são. Eles também são prescritivos? Ou seja: tais capítulos estabelecem a norma para a maneira com que nossas mulheres (e nossos homens) devem se comportar? O aparecimento de Débora como líder na terra (profetisa e juíza) indica que nossas filhas podem/devem aspirar a posições de liderança? O único jeito de responder tal questão é voltarmos para a revelação de Deus a fim de descobrir o que Ele nos ordena.

1.4 Esboço

Antes de nos voltarmos à revelação divina para sabermos a norma dEle para nós, primeiro gastemos algum tempo lendo o que o Senhor nos relata a respeito de Débora em Juízes 4 e 5. Isto forma a Seção 2 deste artigo. Na Seção 3 consideraremos o material que Deus havia revelado a Israel acerca do assunto até os dias de Débora. A Seção 4 põe diante de nós o que Deus revelou ao Seu povo depois do período de Débora. Estamos interessados sobretudo em discernir se houve uma mudança na revelação de Deus após a época de Juízes 4. Uma seção final deduz conclusões para nós hoje.

2. QUEM FOI DÉBORA?

2.1 A identidade de Débora enquanto pessoa:

A respeito da pessoa de Débora Juízes 4.4,5 nos conta que “*Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo. Ela assentava-se debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo*”.

- UMA MULHER

Embora não esteja evidente em nossa tradução, o texto hebraico toma o cuidado de afirmar que Débora era uma mulher. No texto original, o versículo 4 deve ser lido: “*Ora, Débora, uma mulher, uma profetisa*”. O Senhor faz menção específica do gênero. A referência a ser ela uma mulher é

⁶ Cf. Míriam e Hulda.

⁷ Gênesis 38.

também intentada para deixar claro, segundo as regras da gramática hebraica, que ela era “*uma certa mulher*”.⁸ O autor de Juízes 4, então, não via Débora como sendo melhor do que as outras mulheres de seu tempo, como se ela fosse uma líder óbvia. Ela é retratada como uma mulher normal, comum, de Israel.

- UMA PROFETISA

Além disso, ela é descrita como uma profetisa. Na Bíblia lemos sobre mais mulheres que eram profetisas:

- **Miriã**: Em Êxodo 15.20,21 lemos sobre Miriã profetizando diante do Senhor e diante de Israel depois de o povo haver cruzado o Mar Vermelho. “*Então Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR, porque gloriosamente triunfou; e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro*”.
- **Hulda**: Em 2 Reis 22.14 lemos, “*Então foi o sacerdote Hilquias, e Aicão, Acbor, Safã e Asaías à profetiza Hulda, mulher de Salum ... e lhe falaram*”.
- **A esposa de Isaías**: Em Is 8.3 a esposa de Isaías é descrita como uma profetisa: “*E fui (eu, i.e., Isaías) ter com a profetiza, e ela concebeu, e deu à luz um filho*”.
- **Ana**: Dela lemos em Lucas 2.36, “*E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser*”.

Assim, nas Escrituras temos cinco mulheres que são conhecidas como profetisas.

Precisamos notar que o Antigo Testamento não nos fala de uma função oficial do profeta no serviço de culto divinamente designado. Um profeta é simplesmente alguém a quem Deus aprova empregar a fim de tornar conhecida Sua vontade ao povo em uma dada situação. Débora era uma profetisa, mas em lugar algum lemos que ela foi de alguma forma ordenada para um ofício. Isso se diferencia de Elias e Jeremias, por exemplo. O senhor chamou aqueles dois homens ao múnus de profeta. (Ver 1 Reis 19.19ss; Jeremias 1.4ss).

O que também precisamos ter em mente é que, apesar de Débora ser uma profetisa, em nenhuma parte lemos que Débora foi ao povo com uma palavra da parte de Deus; Isaías, Jeremias, Ezequiel e todos os outros profetas foram. Eles falavam, “*Assim diz o SENHOR...*” e em seguida pronunciavam sua profecia. Em hipótese alguma lemos isso concernente a Débora. Ela não ia ao povo com uma palavra da parte de Deus, mas o povo vinha a ela. “*e os filhos de Israel subiam a ela a juízo*” (Juízes 4.5b). Ela assentava-se debaixo da palmeira. Exatamente o mesmo se sucede com Hulda; ela não ia a ninguém com uma profecia mas, em vez disso, lemos que “*foi o sacerdote Hilquias, e Aicão, Acbor, Safã e Asaías à profetiza Hulda*” (2 Reis 22.14).

- A MULHER DE LAPIDOTE

Lemos outrossim em Juízes 4 que Débora era a mulher de Lapidote. É intrigante notar que ela é conhecida pelo nome de seu marido! Ela não é conhecida independentemente do esposo, ainda que possuísse um lugar especial em Israel. Isso suscita a questão: por quê?! Por que ela é citada aqui pelo nome do marido, a esposa de Lapidote? Eis uma questão que necessita ser respondida depois.⁹

- UMA JUÍZA

Débora é aqui denominada uma juíza. É esse o termo que dá à Débora o seu perfil no livro de Juízes. Débora é uma de uma série de doze juízes. Dos doze juízes, seis eram juízes maiores (o que inclui Débora), e seis eram juízes menores, dos quais temos nós mui poucos detalhes. Para os propósitos desta dissertação, enfocaremos os seis juízes maiores e faremos algumas comparações entre eles.

8 A Gramática Hebraica de Gesenius, §131b faz este comentário sobre essa passagem: “uma certa (indefinida) mulher (de nome) Débora, a qual era também uma profetisa.

9 Cf. Ponto 4 abaixo: Conclusão para os tempos de Débora.

- *Débora era uma escolha improvável para juiz.*

Verifica-se que os seis juízes maiores (i.e., Otniel, Eúde, Débora, Gideão, Jefté e Sansão) são todos escolhas improváveis e inesperadas para juiz.¹⁰

- **Otniel**: "... filho de *Quenaz*, irmão de *Calebe*, **mais novo do que ele**" (Juízes 3.9). A história bíblica ensina-nos que o irmão mais novo tinha a posição menos privilegiada e a chance menor de impactar a sociedade.
- **Eúde**: "... filho de *Gera*, filho de *Jemim*, **homem canhoto**" (Juízes 3.15). Eúde, na maneira aceita das coisas, tinha uma desvantagem de ser canhoto (o que, no curso dos eventos, Deus tornou em vantagem).
- **Débora**: De Juízes 4.4 somos informados de que ela é uma **mulher**. Isso faz dela uma escolha improvável para juiz.
- **Gideão**: Quando o Senhor disse a Gideão que esse tinha que ir e salvar o povo, Gideão replicou, "*Ai, Senhor meu, como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai*" (Juízes 6.15, NVI). Gideão: uma escolha improvável para juiz.
- **Jefté**: Embora descrito em Juízes 11.1 como "*homem valoroso*", ele era também "**filho de uma prostituta**". Isso fazia dele um candidato improvável. Até seus irmãos o rejeitaram, Juízes 11.2.
- **Sansão**: De Juízes 13.7 ficamos sabendo que ele era um nazireu, o que significava que ele tinha que ser diferente dos outros mancebos de seu tempo (cf. Nm 6.1-21). Sansão foi um 'excêntrico' social: a ele não se permitiu cortar o cabelo, não se lhe concedeu tocar em morto algum e tinha ele que se abster de todo álcool.

No todo, surge o quadro de que os juízes maiores eram escolhas bastante improváveis para serem juízes, e isso também era verdade quanto a Débora. Deus escolhe o que é fraco, o que é vil, o que é desprezado aos olhos do mundo para envergonhar os poderosos e prepotentes (ver 1Co 1.26ss).

- *Débora não foi levantada pelo Senhor para ser uma juíza*

Um segundo ponto relativamente à Débora ser uma juíza é que não lemos na Escritura que ela foi levantada pelo Senhor para ser uma juíza.¹¹ Esse era o caso para os outros (maiores) juízes.

- **Otniel**: "*E os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, e o SENHOR levantou-lhes um libertador, que os libertou: Otniel ...*" (Juízes 3.9).
- **Eúde**: "*Então os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, e o SENHOR lhes levantou um libertador, a Eúde ...*" (Juízes 3.15).
- **Gideão**: "*Então o SENHOR olhou para ele, e disse: Vai nesta tua força, e livrarás a Israel das mãos dos midianitas; porventura não te envie eu?*" (Juízes 6.14).
- **Jefté**: "*Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jefté ...*" (Juízes 11.29).
- **Sansão**: "*E o Espírito do SENHOR começou a incitá-lo ...*" (Juízes 13.25). "*Então o Espírito do SENHOR se apossou dele tão poderosamente ...*" (Juízes 14.6). Já antes do nascimento de Sansão o Anjo do SENHOR disse aos pais que o filho deles livraria Israel da mão dos filisteus; Sansão foi um instrumento de Deus.

Entretanto, não lemos de nenhuma qualificação semelhante para Débora; ela era diferente! O que lemos sim sobre ela está em Juízes 5.7, "*até que eu, Débora, me levantei, por mãe em Israel*

10 Cf. Lillian Klein, *The Triumph of Irony in the Book of Judges* (Decatur: The Almond Press, 1989), pg. 41. Ver ainda A. Janse, *Eva's Dochteren* (Kampen: Kok, 1923), pg. 93.

11 Cf. Thomas R Schreiner, "The Valuable Ministries of Women in the Context of Male Leadership: a Survey of Old and New Testament Examples and Teaching", em *Recovering Biblical Manhood & Womanhood: A Response to Evangelical Feminism*, editores: John Piper e Wayne Grudem (Wheaton: Crossway Books, 1991), pg. 216.

...” Repare na diferente ênfase entre Débora e os outros cinco juízes maiores. Com certeza, o Senhor Deus estava por trás da ascensão dela como juíza; todas as coisas estão na mão divina. Porém, Débora é a única juíza maior de quem não se afirma em tantas palavras que Deus pôs sobre ela o ofício. Pergunta-se o porquê. O que faz a diferença?

- *Débora não era uma juíza com uma função militar*

Um terceiro ponto em relação ao ofício de Débora como juíza é que ela, ao contrário de todos os outros juízes no livro de Juízes, não detinha uma função militar.¹² Dos outros cinco juízes maiores, por exemplo, lemos na Escritura sobre seus feitos militares:

- **Otniel:** “... Saiu à peleja; e o SENHOR entregou na sua mão a Cusã-Risataim ...” (Juízes 3.10).
- **Eúde:** “... tocou a buzina nas montanhas de Efraim, e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, e ele adiante deles ...” (Juízes 3.27-30).
- **Gideão:** “Chegou, pois, Gideão, e os cem homens que com ele iam, ao extremo do arraial, ao princípio da vigília da meia noite, havendo sido de pouco trocadas as guardas; então tocaram as buzinas, e quebraram os cântaros, que tinham nas mãos...” (Juízes 7.19s).
- **Jefté:** “Assim Jefté passou aos filhos de Amom, a combater contra eles; e o SENHOR os deu na sua mão” (Juízes 11.32).
- **Sansão:** “... desceu aos ascalonitas, e matou deles trinta homens ...” (Juízes 14.19); “... E feriu-os (os filisteus) com grande ferimento, pernas juntamente com coxa ... E achou uma queixada fresca de um jumento, e estendeu a sua mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens ...” (Juízes 15.8,15); “E disse Sansão: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela havia; e foram mais os mortos que matou na sua morte do que os que matara em sua vida” (Juízes 16.30).

Porém, nenhuma afirmação similar a respeito de Débora está registrada. Em vez disso, lemos sobre ela em Juízes 4.6 que “**mandou chamar a Baraque, filho de Abinoão de Quedes de Naftali, e disse-lhe: Porventura o SENHOR Deus de Israel não deu ordem, dizendo: Vai, e atraindo gente ao monte Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom?**” Débora não era uma líder militar, mas transferiu a responsabilidade militar para outro, para um homem. Mais uma vez, pergunta-se: por quê?

- ASSENTAVA-SE DEBAIXO DAS PALMEIRAS

Em Juízes 4.5, ARC, é-nos dito que “*ela assentava-se debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim*”. Por que se nos diz que Débora assentava-se debaixo das palmeiras? Para que se compreenda isso é preciso voltar a Deuteronômio 16.18. Está escrito ali: “**Juízes e oficiais porás em todas as tuas portas que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com juízo de justiça**”. Aqui existe uma instrução do Senhor ao povo de Israel, que, uma vez que entrassem na Terra Prometida tinham de se ocupar em designar juízes. Estes juízes deveriam funcionar “*em todas as tuas portas*”, sendo tais portas uma referência às portas da cidade. Os juízes não detinham uma autoridade nacional ou transtribal, mas, consoante Deuteronômio 16, a ordem de Deus era que os juízes em Israel deveriam ter autoridade local. Um juiz tinha um lugar em uma cidade (ou tribo) particular, e era em tal cidade que o povo da comunidade tinha que ir a ele nos casos de litígio. Ninguém em Israel devia ficar sem recurso ao julgamento e daí deviam esperar e receber do juiz em sua própria cidade um “**juízo de justiça**”.

Debora, entretanto, não estava assentada às portas de sua cidade, mas em algum lugar no campo, “*debaixo das palmeiras de Débora, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim*”. Ela não se assentava na cidade dela, nem mesmo assentava-se em uma cidade. Ainda que não se possa dizer com certeza, Débora provavelmente veio da tribo de Issacar (ver Juízes 5.15). Em todo caso, Débora conhecia o povo de Issacar e esse a conhecia. Não obstante, ela se retirou para longe

12 Ibid, pg. 216.

daqueles que conhecia, e achou um local “*debaixo das palmeiras de Débora ... nas montanhas de Efraim*” (Juízes 4.5). Por isso, ela sequer estava perto de casa. Débora julgava, não em seu próprio lugar, mas fora, ao ar livre. Ela julgava, não aos locais da própria cidade, mas a todo mundo! Isso é o que lemos em Juízes 4.5b: “*e os filhos de Israel subiam a ela a juízo*”. A posição de Débora não estava restrita apenas ao povo local dela, mas sua posição era nacional, transtribal. De novo, pergunta-se o porquê. Dada a instrução de Deuteronômio 16, porque ela atuou como atuou?

2.2 A relação de Débora com Baraque:

Todas as indicações são de que Débora não tentou ofuscar Baraque. Ao contrário, ela mui deliberadamente tentava se colocar na sombra de um homem. Considere o seguinte:

- ainda que possivelmente pudesse ter incitado as tropas atrás dela para atacarem o inimigo, ela não agiu assim. Antes, “*mandou chamar a Baraque, filho de Abinoão de Quedes de Naftali*” (Juízes 4.6) e pediu-lhe para tomar a iniciativa de combater o inimigo.
- ela acompanhou Baraque em sua campanha, não porque quisesse a honra, mas só porque Baraque estava apavorado. “*Então lhe disse Baraque: Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei*” (Juízes 4.8). Ele estava amedrontado, e assim ela foi junto a fim de abrandar seu medo.
- Juízes 5 registra um cântico. Apesar de nossa tendência de aludirmos a esse como “o Cântico de Débora”, na realidade não é o cântico de Débora somente. Lemos em Juízes 5.1 que “*cantou Débora e Baraque, filho de Abinoão, naquele mesmo dia, dizendo: ...*”

2.3 A relação de Débora com Jael:

Quando se obtém a derrota do inimigo, não é Débora quem o vence, mas outra mulher, Jael (Juízes 4.17-22). Sobre Jael cantou-se, “*Bendita seja entre as mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu; bendita seja entre as mulheres nas tendas*” (Juízes 5.24). A despeito das tentativas de apresentar Débora como modelo feminista, é importante notar que ela não perseguiu a glória que advém com o revés do inimigo. O Senhor nos relata que essa honra foi para outra pessoa, não para Débora.

Conclusão:

Resumindo tudo o que foi dito até aqui, laboramos em erro ao nos basearmos em Juízes 4 e 5 para pensarmos em Débora como uma espécie de feminista. Isso é má leitura da Escritura. Em Sua Palavra o Senhor não apresenta Débora como uma “mulher emancipada”, uma feminista que se punha na posição de proeminência, uma mulher lutando para se erguer para exercer seus direitos de liderança. O que lemos aqui é sobre uma mulher que exerceu liderança sem colocar a si mesma no centro. Manifestamente, Débora não atraía atenção para si.

Essa conclusão focaliza-se mais nitidamente quando voltamos nossa atenção agora para o contexto de Débora.

2.4 O contexto em que Débora viveu:

Repetidas vezes lemos no livro de Juízes a frase “*fizeram os filhos de Israel o que era mau aos olhos do SENHOR*” (Jz 2.11). Isso é mencionado em relação a cada um dos juízes maiores:

- Otniel: “*E os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR, e se esqueceram do SENHOR seu Deus; e serviram aos baalins e a Astarote*” (Juízes 3.7).
- Eúde: “*Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR*” (Juízes 3.12).
- Débora: “*Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, depois de falecer Eúde*” (Juízes 4.1).
- Gideão: “*Porém os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR*” (Juízes 6.1).
- Jefté: “*Então tornaram os filhos de Israel a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, e*

serviram aos baalins, e a Astarote, e aos deuses da Síria, e aos deuses de Sidom, e aos deuses de Moabe, e aos deuses dos filhos de Amom, e aos deuses dos filisteus; e deixaram ao SENHOR, e não o serviram” (Juízes 10.6).

- **Sansão:** *“E os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, e o SENHOR os entregou na mão dos filisteus por quarenta anos” (Juízes 13.1).*

É um refrão: *“fizeram os filhos de Israel o que era mau aos olhos do SENHOR”*. Tal refrão atinge o seu clímax na reformulação do mesmo pensamento em Jz 21.25, onde está escrita a bem conhecida frase, *“Naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos”*. Isso caracteriza também os dias de Débora: cada um fazia o que era reto a seus próprios olhos.

Foi, então, uma época de radical deformação, uma época de decadência. O grau de degeneração característico do período é possivelmente mais bem ilustrado pelo material escrito em Juízes 17-21, onde lemos sobre a idolatria de Mica e o brutal estupro da concubina do levita. Foi um tempo em que os padrões de comportamento e piedade em Israel estavam removidos para longe das *normas* que Deus havia estabelecido na Sua Palavra. Em uma palavra: foi uma época *a-norm-al*.

Específico dos dias de Débora: a deformação e a decadência é acentuada pelo fato de que não havia líder algum. Débora teve de convocar Baraque para vir e liderar (Juízes 4.6). No momento em que fora achado, estava por demais amedrontado para realizar alguma coisa (Juízes 4.8).¹³ Onde estava a firmeza de caráter de Baraque? Baraque não tinha nenhuma; ele não era um líder. Ele não sabia, ao menos não transpareceu em sua conduta, que podia apoiar-se no Senhor para obter força e sabedoria. E Baraque não era o único homem em Israel sem personalidade. Lemos em Juízes 5.6 e 7, Figueiredo: *“Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, não se trilhavam os caminhos: e os que haviam de passar por eles, iam por atalhos desviados. Cessaram os valentes em Israel, e desapareceram”*. Imagine por um momento que não pudéssemos caminhar ou dirigir livremente por nossas principais estradas. Imagine se nós, para efetuarmos nossos negócios, tivéssemos de fugir à noite de maneira furtiva e cautelosamente nos movermos de árvore em árvore para que não topássemos com alguém. Mui rapidamente nos queixaríamos às autoridades do estado que nossas ruas não são seguras. Isso é exatamente o que acontecia nos dias de Juízes 4. As ruas não eram seguras. O que isto diz sobre a liderança? Esse contexto de medo deixa evidente que não havia nenhum líder apto a conduzir o povo contra os opressores. Recorde-se que nesse contexto nenhum dos juízes maiores era pessoa provável para se tornar juiz! Era um problema do período: não havia líder algum.

Por que não havia líderes? Podemos encontrar resposta a tal questão? Sim, podemos. Pois o Senhor tinha prometido tratar com Israel conforme um padrão. Em Deuteronômio 28 o Senhor prometeu Suas bênçãos sobre a obediência: *“E será que, se ouvires a voz do SENHOR teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o SENHOR teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra (v. 1) ... E o SENHOR te porá por cabeça, e não por cauda; e só estarás em cima, e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir” (v. 13)*. Semelhante segurança requer liderança, e isso é o que o Senhor prometeu a Seu povo quando houvesse obediência. Inversamente, quando não existisse obediência: *“Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão: Maldito serás tu na cidade, e maldito serás no campo (vv. 15,16) ... E apalparás ao meio dia, como o cego apalpa na escuridão, e não prosperarás nos teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os dias, e não haverá quem te salve” (v. 29)*. Eis o medo de Juízes 5.6,7, uma condição sobre a qual o povo

13 Cf. Holwerda, *Richteren I* (Kampen: vandenBerg, s/d), pg. 17: *“Hij steunt niet simpel op de Here en heeft dus niet verstaan de les van cap. III, dat de Here ALLEEN het doet, en Hij daarom onnutte dienstknechten kiest. Daarom komt de eer dan ook toe aan een vrouw (iemand die tot de strijd niet geroepen en bekwaam is) als dienstmaagd des Heeren”*.

nada podia fazer porque aqueles que deviam ser líderes não possuíam nenhuma força de caráter.¹⁴

Por que as ruas não eram seguras nos dias de Débora? Por que ninguém ousava assumir a liderança? Porque havia uma decadência espiritual. O povo de Israel não vivia de acordo com a Palavra de Deus. Em Deuteronômio 16.18 o Senhor mandara designar juízes em cada cidade. Porém, o povo não ia aos juízes de sua comunidade, pois que seus homens não estavam funcionando como os líderes que Deus desejava que eles fossem.¹⁵ Em vez disso, iam assim a Débora. Uma decadência espiritual entre o povo de Deus produziu uma paralisia que impeliu o povo a uma pessoa improvável para juiz.

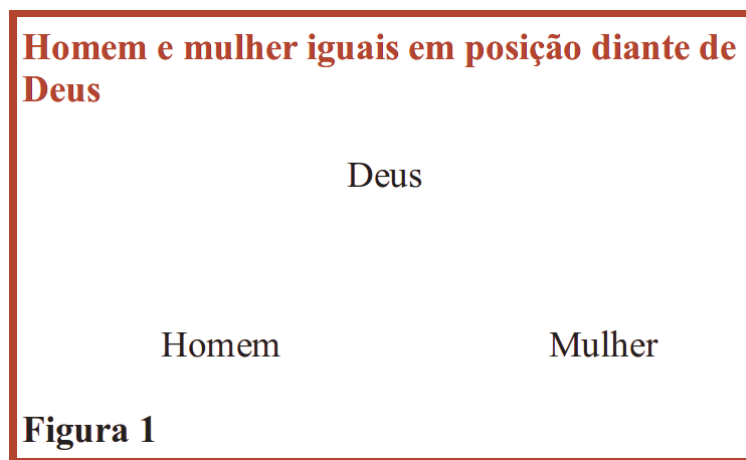
Débora, a mulher de Lapidote, surgiu como profetisa em Israel em circunstâncias anormais. Em um tempo de decadência espiritual, aprouve ao Senhor Deus enviar um juiz na pessoa de Sua escolha. O Senhor demonstrou misericórdia consoante Sua Palavra em Deuteronômio 18.15, “*O SENHOR teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu*”. A pessoa de Sua escolha, primeiramente, foi aquele irmão mais novo, depois o canhoto, depois uma mulher, depois o filho de uma meretriz, depois o menor de todas as tribos de Israel etc. Especificamente em Juízes 4, Deus recorre a uma mulher. Verdadeiramente, Deus escolhe o que é fraco, o que é ignóbil, o que é desprezado ao olho do mundo para envergonhar os poderosos e os arrogantes (ver 1Co 1.26ss).

Como isso tudo se relaciona com o que Deus havia ordenado no começo? O que Débora e Israel podiam ter conhecido da revelação divina a respeito de como Deus queria que fossem as coisas na relação entre homem e mulher? A expressa ação de Débora de pôr um homem no papel central em vez de por a si mesma revela um caráter inseguro *ou* obediência humilde às instruções divinas?

3. A NORMA QUE DEUS TINHA REVELADO ATÉ A ÉPOCA DE DÉBORA

3.1 Homem e mulher são iguais

perante Deus



As Escrituras que Débora e Israel possuíam ensinavam que ao Senhor agradara dar ao homem e à mulher uma posição igual diante dEle (veja a Figura 1). Gênesis 1.26,27 relata-nos, “*e disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus*

o criou; homem e mulher os criou”. Homem e mulher são ambos criados à imagem de Deus, e homem e mulher recebem ambos o mandato para exercerem domínio sobre a terra, o mar, o gado etc. Homem e mulher recebem ambos também a tarefa de “*frutificai e multiplicai-vos*” (versículo 28). Nesse sentido não há diferença alguma entre o homem e a mulher. Macho e fêmea têm uma posição igual diante de Deus, e os dois recebem os mesmos mandatos categóricos.

A queda no pecado afetou a ambos igualmente, de maneira que os dois sofreram as consequências da queda (Gn 3.16ss). Quando o Senhor Deus estabeleceu Seu concerto com Israel no Monte Sinai, Ele deixou claro que ambos homem e mulher precisavam chegar com seus sacrifícios. Disse o Senhor a Moisés, “*Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando **algum** de vós*

14 Nesse contexto, ver ainda Isaiás 3.4 e 12.

15 Holwerda, *Exegese Oude Testament (Deuteronomium)*, (Kampen: vanderBerg, s/d) pg. 424: “...achter berichten also Richt IV 4v en I Sam VII 6v ligt dus een ontsellende tragiek: de ambtsdragers spelen algemeen met hun ambt, en alleen de genade van Jahwe die charismatici verwekt behoedt het volk voor totale instorting van het rechtsleven”.

oferecer oferta ao SENHOR ... Quando **uma alma** pecar ..." (cf. Levítico 1-4). O que Deus disse aqui aplicava-se a homem e mulher igualmente. De semelhante modo Levítico 15 esclarece que homens e mulheres eram similarmente impuros, e que ambos careciam de purificação. Ambos homem e mulher têm necessidade de redenção; ambos recebem perdão no sangue de Jesus. Essa é a evidente instrução do serviço do tabernáculo a todo Israel: macho e fêmea têm uma posição igual perante Deus.

Podemos concluir: Débora e todo o Israel com ela podiam saber a partir da Palavra de Deus que macho e fêmea, de forma semelhante, são igualmente dependentes da graça divina para obterem perdão e, portanto, a própria vida e fôlego.

3.2 A relação que Deus estabeleceu entre homem e mulher na inter-relação pessoal desses

- PARAÍSO

Macho e fêmea recebem posições reciprocamente desiguais

Homem

Mulher

Figura 2

Conforme o exame, Deus deu ao homem e à mulher posições diferentes com respeito um ao outro. Conquanto indubitavelmente iguais em talento, e conquanto certamente iguais perante Ele, Deus organizou uma hierarquia na relação entre o homem e a mulher (ver Figura 2). Em Gênesis 2.7,8 lemos que “*formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente. E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado*”. O homem – isto é, Adão – recebeu um lugar no jardim com o encargo de “*o lavrar e o guardar*” (v. 15). Então lemos no versículo 18 que “*disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele*”. Da costela do homem Deus fez uma mulher (vv. 21,22).

Repare que a mulher é aqui caracterizada como uma ajudadora. O termo 'ajudadora' não denota que a mulher é inferior ao homem. Com nossos ouvidos pecaminosos (ocidentais?), tendemos a ouvir na palavra 'ajudador' a ideia de 'assitente', i.e., alguém a quem se diz o que fazer. As Escrituras não permitem essa carga no termo 'ajudadora'. Essa mesma palavra é repetidamente empregada na Escritura em relação a Deus como sendo um ajudador de Seu povo. Considere os seguintes Salmos:

- Salmo 33.20: “*A nossa alma espera no SENHOR; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo*”.
- Salmo 70.5: “*Eu, porém, estou aflito e necessitado; apressa-te por mim, ó Deus. Tu és o meu auxílio e o meu libertador*”.
- Salmo 115.9-11: “*Israel... Casa de Arão... Vós, os que temeis ao SENHOR, confiai no SENHOR; ele é o seu auxílio e o seu escudo*”.

Nas passagens acima não há conceito de 'inferior' envolvido no termo. Isso sublinha o ponto de vista de que não podemos pensar nos homens e nas mulheres em termos de 'melhor' ou 'inferior'.

Ao mesmo tempo, o termo 'ajudadora' persiste na relação da mulher para o homem. É importante notar que a mulher é dada ao homem para que ela seja o auxílio dele e não vice-versa. Não lemos sobre o homem ser dado à mulher para que seja o ajudador dela. O homem recebe a posição de líder; ele deve ir a seu jardim cumprir sua incumbência de tomar conta dele e o guardar, e a mulher é a sua ajudadora na execução de tal tarefa. Diante de Deus ambos devem cumprir o mandato cultural, mas no trabalho deles lado-a-lado um é o ajudador e outro, não, (e assim) um é o líder e outro, não.

Além disso, é importante observar que em Gênesis 2.22 o Senhor Deus trouxe a mulher ao

homem e não o homem à mulher. Há uma ordem dada por Deus, uma hierarquia na relação conjunta deles; um é o líder e o outro, o auxiliador. Em Gênesis 2.23 lemos que Adão a saudou; ela não saudou Adão. Adão tomou a iniciativa; um é o líder e o outro é o ajudante. Dar nomes é (como ficamos sabendo por Gênesis 2.19) uma função de liderança. Adão deu a Eva um nome. Embora homem e mulher sejam iguais perante Deus, o Senhor Deus, em Gênesis 2, pôs em vigor uma estrutura autoridade / submissão na relação entre aqueles dois.

- QUEDA

A Queda no pecado em Gênesis 3 arruinou a criação de Deus. Entretanto, essa estrutura autoridade / submissão, como sugerida em Gênesis 2, está mantida. Foi Eva que foi tentada e, em consequência, caiu. Todavia, Deus chamou Adão ao serviço primeiro. Veja Gênesis 3.9: O Senhor sabia que Adão e Eva haviam caído em pecado, mas “*chamou o SENHOR Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?*” Adão foi responsável primeiro. Vide Gênesis 3.10,11: “*Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu?*” Ao homem é que a palavra foi dirigida.

Esse é um tema que volta no Novo Testamento, e.g. Romanos 5.12, onde Paulo escreve, “*Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte*” Esse “*um homem*” é uma alusão a Adão; por um homem o pecado entrou no mundo. Similarmente, em 1 Coríntios 15.22 lemos, “*Porque, assim como todos morrem em Adão ...*”; i.e., a morte veio mediante Adão. É possível que esperássemos ler que a morte veio mediante Eva, pois Eva pecou primeiro. Não obstante, lemos que Deus considerou Adão responsável. Vemos aqui o aspecto autoridade (ou responsabilidade).

A relação entre homem e mulher (marido e esposa) depois da queda no pecado é descrita em Gênesis 3.16b. O Senhor diz à mulher, “*Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará*”. Como devemos entender o emprego de verbos no futuro nesse texto? A desinência temporal reflete uma ordem: o homem *deve* dominar a mulher? Ou o futuro reflete uma profecia: no quebrantamento de um mundo caído, a mulher descobrirá seu esposo constantemente tentando dominá-la? Se é o segundo caso, naturalmente, a redenção em Cristo significa que o marido cristão não procurará “*dominar*” sua esposa, e a mulher cristã não aceitará calada o domínio do homem. Em uma palavra: temos aqui uma diferente estrutura de relacionamento entre homem e mulher do que aquela retratada em Gênesis 2, que fala de estrutura autoridade / submissão?

Conforme se examina,¹⁶ a formulação em Gênesis 3.16 é paralela¹⁷ à que lemos em Gênesis 4.7. Ali o Senhor diz a Caim, depois de ter ele oferecido sacrifício, “*Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele **deves dominar***”. Deus está dizendo a Caim que o pecado o quer tirar; isso é uma realidade neste mundo caído. Entretanto, Deus adiciona que Caim é responsável; a esse não se permite que se deixe controlar pelo pecado. Caim deve combatê-lo. Isso também é exatamente o que se quer dizer no capítulo 3.16. A mulher, diz Deus, como resultado da queda no pecado, deseja dominar o homem (“*o teu desejo será para o teu marido*”), contudo, o homem não deve permitir que ela tenha êxito (“*ele te dominará*”).¹⁸

Em Gênesis 3.16 temos, pois, o mesmo pensamento que aquele apresentado em Gênesis 2: uma estrutura autoridade / submissão. Ao passo que no capítulo 2 tratava-se de uma estrutura que

16 Para esse parágrafo sou devedor a Susan Foh, *Women & the Word of God: A Response to Biblical Feminism* (Phillipsburg: Presbyterian & Reformed Publishing Co, 1979), pg. 68s.

17 O hebraico é idêntico, a não ser pelos pronomes.

18 Eu poderia citar as próprias palavras de Foh: “Depois da queda, o marido não mais governa com facilidade; ele deve pelear por sua liderança. O desejo da mulher é controlar seu marido (usurpar sua divinamente designada chefia), mas esse deve reger sobre ela, caso possa. O pecado corrompeu tanto a submissão voluntária da mulher quanto a direção amorosa do marido. E dessa maneira, a regra de amor fundada no paraíso é substituída por conflito, tirania, dominação e manipulação” pg. 69.

sobrevivia ela própria em harmonia, agora o Senhor diz que essa estrutura autoridade / submissão vai ser uma batalha. Aceitar o lugar que Deus tem dado vai ser difícil. Gênesis 3.16 “*descreve o início da batalha dos sexos*”.¹⁹ Destarte, vemos que a estrutura autoridade / submissão indicada em Gênesis 2 é conservada depois da queda, mas agora a mulher insurge-se contra sua situação e o homem não possui os meios para manter a mulher benevolente no lugar dela. Logo, há dor para a mulher e para o homem como punição pela queda no pecado.²⁰

- APÓS A QUEDA

Que a estrutura autoridade / submissão de Gn 2 é preservada depois da queda fica patente pelo que lemos mais adiante no livro de Gênesis e nos outros do Pentateuco:

- Somente nomes masculinos são encontrados nas genealogias de Gênesis 5,10: Nesses capítulos lemos quem viveu, por quanto tempo viveu e quem gerou quem. Por que é que neles os nomes são todos de homens? É porque a chefia está com o homem, de sorte que a mulher é conhecida por e com seu homem. Aqui a expressão é dada ao princípio de que o homem é o líder e a mulher é a sua adjutora.
- Abrão é chamado; não Sarai: Em Gênesis 12.1 lemos que “*o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei*”. Por que Abrão é chamado e Sarai, não? Sarai veio junto sim, pois era casada com Abrão. Todavia, a Deus aprouve dirigir-se ao homem. Por quê? Por causa da mesma estrutura autoridade / submissão de Gênesis 2.
- Apenas os do sexo masculino deviam receber o sinal e o selo da aliança; os do sexo feminino, não: Em Gênesis 17.10s, NVI lemos, “*Esta é a minha aliança com você e com os seus descendentes, aliança que terá que ser guardada: Todos os do sexo masculino entre vocês serão circuncidados na carne*”. Por que as do sexo feminino não são circuncidadas? A circuncisão é possível para a fêmea.²¹ Além disso, Deus, soberano como é, podia ter dado um sinal e selo da aliança diferentes, os quais poderiam ser facilmente aplicados a ambos homem e mulher. Porém, Deus não o fez. Por quê? De novo, Deus aqui expressa a estrutura líder / adjutora estabelecida no começo e mantida a despeito da queda.
- Só aos homens se dirigiu a palavra no tocante a como o povo de Israel devia se santificar na preparação para a vinda do Senhor ao Monte Sinai. Sobre a montanha Deus faria Sua aliança com Seu povo. Uma das instruções recebidas com relação a tal santificação foi esta, “*... não vos chegueis a mulher*” (Êxodo 19.15). Ou seja: tal passagem é dirigida aos maridos, os homens. Deus celebra Seu concerto com Israel e fala aos homens. Não é que as mulheres não tivessem um lugar na aliança, pois com absoluta certeza elas tinham. Contudo, outra vez aqui se tem evidência da estrutura autoridade / submissão onde um é o cabeça e o outro, o ajudante.
- Deus designou somente homens para o sacerdócio: Em Êxodo 28.1 o Senhor dá a Moisés esta instrução, “*Depois tu farás chegar a ti teu irmão Arão, e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal; a saber: Arão, Nadabe, e Abiú, Eleazar e Itamar, os filhos de Arão*”. Por que não os filhos e filhas de Arão? Por causa de Gênesis 2: o lugar do homem é ser o chefe e a mulher, a adjutora.
- Apenas aos do sexo masculino se ordena que compareçam diante do Senhor, e não aos do sexo feminino: “*Três vezes no ano todos os teus varões aparecerão diante do SENHOR*” (Êxodo 23.17, ARC; Deuteronômio 16.16). As mulheres não eram bem-vindas? Elas definitivamente eram bem-vindas: Ana não ia a Siló junto com Elcana uma vez por ano para adorar ao Senhor ali? A questão é que a instrução é para o homem por ser ele o cabeça.

19 Ibid.

20 NOTA: Gn 3.16b não é uma maldição!!! A serpente é amaldiçoada (Gn 3.14), bem como o chão (v. 17), mas não a mulher (v. 16), nem o homem (vv. 17ss).

21 A circuncisão (ou excisão) feminina é praticada por alguns grupos étnicos africanos e também em certas regiões ao sul da Península Arábica. Ao contrário do que muito se lê ou ouve na imprensa, ela não é prescrita pelo Islã. (N. do T.)

- Os anciãos tinham de ser homens: O sogro de Moisés, inspirado pelo Senhor, deu este conselho ao segundo, *"E tu dentre todo o povo procura **homens** capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que odeiem a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez ... E escolheu Moisés **homens** capazes ..."* (Êxodo 18.21,25). Por que as mulheres não são citadas? Porque o homem é ordenado por Deus à posição de chefe, de líder.
- Somente os machos deviam ser contados no censo de Israel: O Senhor diz a Moisés em Números 1.1-4 para contar o povo. *"Falou mais o SENHOR a Moisés no deserto de Sinai, ... dizendo: Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, conforme o número dos nomes de todo o **homem**, cabeça por cabeça"* Deus dá instrução consoante o princípio revelado em Gênesis 2.
- 1. A esposa está sob a autoridade do marido: Em Números 5.19s, ARA lemos na lei de Deus a respeito da esposa infiel, *"O sacerdote a conjurará e lhe dirá: Se ninguém contigo se deitou, e se não te desviaste para a imundícia, estando sob o **domínio de teu marido**, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre"*. Repare na locução, *"o domínio de teu marido"*. "A mulher está 'debaixo' tjt do marido dela. É uma declaração explícita da posição subordinada da esposa".²² Esse texto não revela simplesmente um aspecto da cultura israelita, mas a ordenança de Gênesis 2.
- O uso por Deus do pronome masculino: Levítico 1 nos fala das ofertas que os israelitas tinham que trazer caso culpados de pecados específicos. Lemos no versículo 3, NVI, *"Se o holocausto for de gado, [o israelita] oferecerá um macho sem defeito. **Ele** o apresentará à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito pelo SENHOR"*. Por que o pronome é masculino? É porque só os homens deviam trazer um sacrifício se estivessem gratos? Nós mostramos que não era esse o caso. Tradutores linguísticos inclusivos verteriam isso com o seguinte teor: *"Se alguém oferecer um holocausto do gado, que essa pessoa ofereça"* Não obstante, o Senhor utiliza o pronome masculino. Isso não é cultura, mas uma reflexo da estrutura que Deus estabeleceu em Gênesis 2: o homem é o cabeça e a mulher é a auxiliadora. O pronome masculino não exclui as mulheres, mas reconhece o fato de que a mulher é parte do homem e, portanto, o pronome masculino pode denotar todas as pessoas.

Fica claro então que o que Deus ordenou no princípio, a saber, que o homem é o chefe e a mulher, sua ajudante, é uma norma que Ele congruentemente aplicou por todo o Pentateuco. Apesar de ambos homem e mulher serem iguais diante de Deus, suas funções na vida são diferentes. O homem é caracterizado pela 'liderança', a mulher pelo 'auxílio'. Isso é material que Débora podia conhecer.

4. CONCLUSÃO PARA OS TEMPOS DE DÉBORA

Com relação a Débora precisamos concluir o seguinte:

1. Que não houvesse homem algum em Israel disposto a assumir um papel de liderança de acordo com as ordens em Deuteronômio 16.18 e 17.8s é trágico. Os homens em Israel estavam faltando com a promessa de cumprir a obrigação que Deus lhes deu.
2. Que o Senhor levantasse um líder nesse particular vácuo de liderança é evidência da graça de Deus no sentido de que Ele deu um líder para os indignos. Entretanto, que tal líder fosse uma mulher é comprovação do juízo divino, já que Ele constrangeu e envergonhou aqueles que deviam ter sido líderes, voltando-se para os auxiliares.
3. A atitude de Débora, como observado supra, estava muitíssimo de acordo com a revelação de Deus a Israel sobre o lugar e função da mulher em relação ao homem. Débora era uma mulher que conhecia o lugar dado a ela por Deus como uma ajudante do homem. Assim, quando o homem não se levantou para liderar, ela liderou, a fim de encorajar Baraque a sair de lá e fazer o que tinha que fazer. Débora usou sua posição para 'ajudar' os homens a serem

²² Foh, pg. 75.

os 'líderes' que eles deviam ser. Em Juízes 4 vemos como Débora não era apenas uma adjutora relativamente a seu marido Lapidote, mas também ao homem em geral. Mesmo em sua posição como juíza em Israel, ela reconhecia o homem como cabeça, e entendemos que isso estava em harmonia com a instrução de Deus em Gênesis 2. Como afirmado anteriormente, Débora é mencionada em Juízes 4 como a esposa de Lapidote, porque conhecia o lugar que Deus lhe deu e aceitava tal lugar. Débora foi uma mulher de fé.

5. DEUS PRESERVOU ESSA NORMA DEPOIS DA ÉPOCA DE DÉBORA

5.1 Homem e mulher continuam a ser iguais diante de Deus

Há alguma mudança na revelação de Deus depois de Juízes 4 e 5? Não há. O princípio de Gênesis 1 e 2 é mantido por todo o restante da Escritura: homem e mulher são iguais perante Deus. Ambos homem e mulher igualmente carecem da salvação por meio de Jesus Cristo e dessa forma Jesus proclamou Seu evangelho a homem e mulher de modo idêntico.²³ Em Gálatas 3.28 lê-se, “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; **porque todos vós sois um em Cristo Jesus**”. Diante de Cristo somos todos a mesma coisa. Em 1 Pedro 3.6 lê-se que o marido deve cuidar bem de sua mulher pois que esposo e esposa são “co-herdeiros da graça da vida”. Perante Deus homem e mulher são iguais.

5.2 Deus não fez alterações na relação que Ele estabeleceu entre homem e mulher na relação interpessoal desses

Na relação interpessoal homem e mulher o princípio de Gênesis 2 também é mantido.

- Há uma razão pela qual o Salvador do mundo foi um homem e não uma mulher.²⁴
- Há uma razão pela qual os [doze] discípulos que Jesus escolheu eram homens e não mulheres e, mais uma vez, não é devido à cultura da época. “Argumentar que a escolha dos apóstolos por Jesus foi determinada pela cultura é ignorar o fato de que Deus escolheu a cultura e o tempo em que seu Filho tinha de nascer”.²⁵ Se Deus quisesse que uma mulher fosse um daqueles discípulos Ele teria chamado uma mulher para ser um deles e ainda tornado isso culturalmente aceitável.
- Em Atos 1.16 lemos sobre Pedro ficando de pé no meio dos discípulos (120 em total, incluindo tanto homens quanto mulheres) e falando sobre a questão de preencher a vaga aberta por Judas. Pedro dirigiu a palavra a “homens irmãos”. Embora as palavras de Pedro sem dúvida tivessem em mente todos os 120 discípulos, independente de gênero, Pedro reflete o princípio de Gênesis 2 ao dirigir a palavra no encontro aos líderes.
- Em 1 Coríntios 11.3 o apóstolo escreve, “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo”. A estrutura autoridade / submissão de Gênesis 2 persiste.
- Paulo escreve em 1 Coríntios 14.34: “As vossas mulheres estejam caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas, **como também ordena a lei**”. A lei: é uma referência ao Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. O princípio inicial é mantido em todas as partes das Escrituras.
- Similarmente, lemos em Efésios 5.22-24, “Vós, mulheres, **sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos**”. Certo, muito também está escrito nos versículos subsequentes a respeito do marido amar a mulher a fim de que seja possível a esta submeter-se. Porém, o ponto central aqui é que o princípio de Gênesis 2 permanece.
- O Senhor diz à mulher em 1 Timóteo 2.12, “Não permito, porém, que a mulher ensine, nem

23 cf. Foh, pg. 91s.

24 cf. Mt 1.25; Ap 12.5.

25 cf. Foh, pg. 93.

use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio”.

- Pode-se encontrar uma exortação semelhante em 1 Pedro 3.1-6, ARC: *"Semelhantermente vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos..."*

No todo, isso equivale ao que lemos em Tito 2.1-5. O apóstolo Paulo instruiu seu servo Tito no que ele tinha de fazer. O segundo devia falar *"o que convém à sã doutrina"*. Tito devia se dirigir aos velhos (versículo 2) e às mulheres idosas (versículo 3). A essas ele tinha que dizer que fossem *"sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem; para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos ..."*: Gênesis 2, bem como a atitude de Débora, ecoam aqui! Eis o que as mulheres idosas tinham deviam ensinar às mulheres jovens, e a razão é: *"a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada"*.

6. CONCLUSÃO PARA OS NOSSOS TEMPOS

Devemos incentivar nossas filhas a aspirarem à espécie de posição que vem em nossa mente quando ouvimos que Débora era uma juíza? Devemos incentivar nossos filhos a serem "os Baraques, Lapidotes e os 10.000 homens que querem deixar Deus usar Suas Déboras"? A resposta é claramente Não! Em vez disso, as mulheres precisam fomentar em si próprias e em suas filhas um espírito de ser a adjutora, reconhecendo que Deus deu autoridade e responsabilidade ao homem. Igualmente, cabe às mulheres encorajar seus maridos e filhos a serem os líderes no casamento e na família, bem como na igreja e na sociedade.

Isso não significa dizer que as mulheres de suas filhas nunca podem alcançar uma posição de liderança; o Deus soberano a pode dar como Ele deu em Juízes 4. Porém, descobrir-se possuindo uma tal posição é bem diferente do que aspirar a, ou estabelecer como objetivo, essa posição.

No fundo, é uma questão de fé. A revelação de Deus é clara quanto ao lugar que Ele deu à mulher em relação ao homem. O importante não é se tal revelação assenta-se bem conosco, pecadores como somos. O importante é o que o Senhor diz. A fé incita à humilde aceitação da revelação divina. Que há um descontentamento com as posições recebidas pelo homem e pela mulher foi profetizado (cf. Gn 3.16b). No entanto, cabe a nós aceitarmos humildemente a posição que Deus dá.

Então Débora é um exemplo para as mulheres? Sim, ela é, mas não como defendido pelas feministas. Débora é um exemplo para as mulheres, pois ela foi uma mulher de fé. Em suas circunstâncias Débora buscou ajudar os homens a serem os líderes que se intentou que eles fossem. Débora (e Baraque) é um constrangimento para os homens? Sim, pois os homens daqueles dias não eram os líderes que deviam ser, e assim Deus os envergonhou ao dar uma Débora.

Que os homens e mulheres do Senhor encorajem um ao outro para humildemente aceitarem os respectivos lugares que Deus deu a homens e mulheres em Seu mundo, *"a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada"*.

Reverendo Clarence Bouwman, teólogo reformado, foi ministro da Igreja Reformada Livre de Kelmscott, na Austrália, e hoje está à frente da Igreja Reformada de Yarrow, no Canadá. Vários de seus artigos e sermões podem ser achados nos sites dessas igrejas: respectivamente, <<http://members.iinet.net.au/~jvd/index.html>> e <<http://yarrow.canrc.org/>>.

Tradução de Vanderson Moura da Silva.

Salvo indicação em contrário, as referências bíblicas citadas são da versão Almeida Corrigida Fiel.